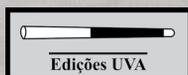


Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Organizador

# *Nossa Gente, Nossa História*

*O Ceará Republicano*



Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Organizador

*Nossa Gente,  
Nossa História*  
*O Ceará Republicano*

Sobral-CE  
2019



## ***Nossa Gente, Nossa História. O Ceará Republicano***

© 2019 copyright by Carlos Augusto Pereira dos Santos (Organizador)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil.

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional.



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1328  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222 / 9 9846.8222  
sertaocult@gmail.com / mammarco@gmail.com

### **Conselho Editorial**

Adriana Brandão Nascimento Machado  
Carlos Augusto P. dos Santos  
Isorlanda Caracristi  
Nilson Almino de Freitas  
Regina Celi Fonseca Raick  
Telma Bessa Sales  
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

### **Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**

Marco Antonio Machado

### **Revisão**

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### **Foto da capa**

Passeio público, Fortaleza, 1919

### **Catálogo na publicação**

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral - CE

CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

### **Filiada à**



### **Reitor**

Fabianno Cavalcante de Carvalho

### **Vice-Reitora**

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

### **Diretora das Edições UVA**

Maria Socorro de Araújo Dias

### **Conselho Editorial**

Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)  
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Ana Iris Tomás Vasconcelos  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Claudia Goulart de Abreu  
Eneas Rei Leite  
Francisco Helder Almeida Rodrigues  
Israel Rocha Brandão  
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Maria Adelane Monteiro da Silva  
Maria Amélia Carneiro Bezerra  
Maria José Araújo Souza  
Maria Somália Sales Viana  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele  
Renata Albuquerque Lima  
Simone Ferreira Diniz  
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros  
Virgínia Célia Cavalcanti de Holanda

**N785** Nossa gente, nossa história: o Ceará republicano. / Santos, Carlos Augusto Pereira. (Org.) - Sobral: Sertão Cult; Edições UVA, 2019.  
294p.

ISBN: 978-85-67960-25-8  
ISBN: 978-85-9539-035-5  
DOI: 10.35260/67960258-2019

1. Sertão. 2. Educação 3. Cultura.  
I. Título. II. Santos, Carlos Augusto Pereira.

CDD 981.31

# Sumário

Nossa História, Nossa Gente. À guisa de prefácio e apresentação / 5

## Parte 1 - O sertão da água, da seca e da religião

1. “O rio é uma riqueza imensa”: Usos e tradições sobre a importância da água no sertão de Santa Quitéria-CE (1960-1980) / 9

*Maria Malena Paiva Mesquita*

2. As mulheres e a seca: sobrevivência feminina em tempos de escassez em Varjota-CE (1980- 1990) / 19

*Francisca Clédia Sousa de Oliveira*

3. Os bastidores da seca: exploração dos trabalhadores nas frentes de serviço do Açude Araras, Varjota-CE (1951-1958) / 33

*Letícia Rodrigues Gonçalves*

4. Políticas públicas de combate à seca no município de Croatá-CE (1983-1996) / 45

*Caubi Alves Braga*

*Naiane Nobre Martins*

5. A seca e as obras de socorro no Ceará republicano (1889-1915) / 55

*Pedro de Souza Filomeno Filho*

6. Entre fanáticos e cassacos: a presença da Irmandade da Cruz nos sertões do norte do Ceará (1900-1903) / 65

*Raimundo Nonato Fernandes*

## Parte 2 - O mundo do trabalho e da educação

7. “Se a gente fosse viver só de trabalhar pros outros a gente morria”. Memórias da Casa Grande: moradores, rendeiros e agregados na cidade de Alcântaras-CE (1907-1920) / 85

*Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara*

8. “Depois foi que veio essa modernização”: as transformações nos engenhos de cachaça artesanal em Alcântaras-CE (1960-2000) / 95

*Adelina Lopes Guimarães*

9. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coreauá-CE: criação e processo de organização (1965 a 1990) / 103

*Sebastião Ferreira Carneiro*

10. O Ensino de História e cultura indígena em Hidrolândia-CE: a Lei 11.645 de 2008 e os meios para uma descolonização da imagem do indígena / 119

*Paulo Ênio de Sousa Melo*

11. Práticas de combate ao analfabetismo no Ceará / 133

*João Henrique Brito Lima*

12. A Educação na República / 145

*Natanael Lopes Alves*

### **Parte 3 - Culturas e sociabilidades diversas**

13. Historiografia e cinema: percepções da diversidade na sétima arte / 157

*Vinícius Pereira de Sousa*

14. Espaços de sociabilidades homoafetivas em Sobral-CE (1950-2018) / 175

*Alan Silva de Moraes*

15. “Zé Maria mulher”: representatividade e resistência umbandista em Sobral / 185

*Antonio Tarciano Aragão Sousa*

16. “Mas digo uma coisa, não é a gente que cura, mas sim Deus”. Memórias de benzedeadas em Alcântaras-CE / 197

*Maria Deiziane Lino*

17. “Eu entrei nessa brincadeira quando eu era um menino”. Memórias sobre o reisado groairense / 205

*Raimundo Sousa Alves*

18. Corpo em movimento, *Street Dance* e agências de patrimonialização cultural: uma experiência de pesquisa (Sobral-CE) / 221

*Cleane dos Santos de Medeiros*

*Nilson Almino de Freitas*

19. Ambivalências poéticas nas canções de Belchior – a ida e o regresso / 233

*Francisco Sávio Barbosa do Nascimento*

### **Parte 4 - Política e economia nas tramas do cotidiano**

20. A Ação Integralista Brasileira (AIB) e sua influência no interior do Ceará: memórias do Integralismo em Ibiapina / 247

*Odail José Martins Freire*

21. A economia e seus impactos: Uma análise sobre Camocim (1930-1950) / 255

*Valério Samaromni Moraes de Queiroz*

22. Emissoras de rádio de Camocim: o relacionamento com grupos políticos, cultura e comércio locais (1980-1989) / 261

*Maely Alves de Mesquita*

23. A história da República passa por aqui! Camocim-CE (1889-1950) / 273

*Carlos Augusto Pereira dos Santos*

# Nossa Gente, Nossa História. À guisa de prefácio e apresentação

No semestre 2018.1, propusemos aos alunos da disciplina de História do Brasil III que escrevêssemos sobre a nossa gente, aquela que está mais próxima de nós, convivendo conosco ou mesmo um pouco distante num passado recente. A ideia era que se aproveitassem as pesquisas que estavam sendo feitas para a escrita dos seus respectivos TCC's e adaptássemos as temáticas para o período republicano, tempo que converge ao estudo da mencionada disciplina acima. Teríamos, portanto, uma espécie de painel do Ceará Republicana, pelos temas levantados nas primeiras aulas. Poucos alunos tiveram de sair do seu raio de pesquisa para cumprir com o objetivo final – publicar um livro com os artigos dos alunos em fase final de curso.

Durante todo o semestre, tivemos a discussão de uma obra que nos serviu de guia e inspiração: *Histórias da Gente Brasileira*. Volume 3, República. Memórias (1889-1950), de autoria da historiadora Mary Del Priore. Foi uma experiência interessante, pois cada vez que as discussões eram estabelecidas, sentíamos que aquelas histórias contadas, no caso do terceiro volume, narradas pelo viés da memória, eram questões que nos diziam respeito, que já ouvíramos contar pelos nossos pais e avós.

Por outro lado, constatamos também que estávamos especialmente longe dos exemplos contados nas diversas partes do livro referenciado. Apesar do fôlego e do abarcamento da obra empreendida por Mary Del Priore<sup>1</sup>, o Nordeste e, especialmente o Ceará, pouco são citados. Logicamente que compreendemos os limites de um projeto editorial desta envergadura e da logística de pesquisa. Para nós, longe disso ser um aspecto desmotivador, ao contrário, fez com que, como se preenchêssemos uma lacuna, jogássemos todas as nossas forças na construção de histórias que representassem e contassem um pouco mais de nós.

O resultado foi a escrita de vinte e três artigos, divididos em quatro partes temáticas que podem ser conferidas no sumário e ao longo do livro. Portanto, empreendemos um mergulho no universo sertanejo, falando da alegria da chegada do inverno, do inferno da seca e das práticas religiosas que beiraram o fanatismo (Parte 1). Adentramos no mundo do trabalho e esticamos a jornada para compreendermos os projetos e propostas de escolarização e educação do nosso povo (Parte 2).

---

<sup>1</sup> *Histórias da Gente Brasileira* é um projeto editorial escrito pela historiadora Mary Del Priore que cobre os diversos períodos da História do Brasil. Volume 1 – Colônia, Volume 2 – Império, Volume 3 – República (1889-1950) e Volume 4 (1950-2000), publicados pela Editora LeYa, 2017.

Por outro lado, foi necessário falarmos da diversidade cultural que nos caracteriza. O que tem em comum o universo *queer* no cinema e as sociabilidades homoafetivas no espaço citadino? O que um pai de santo e um conjunto de mulheres rezadeiras podem nos dizer sobre a prática da cura? Quais são as fronteiras culturais entre dançadores de reisado, jovens bailarinos da periferia e a obra do cantor Belchior? São interrogações que poderão ser respondidas, ou não, lendo-se o conjunto de artigos da Parte 3. Finalizando, como a política e a economia interferem no cotidiano de uma cidade? É o que os autores propõem discutir na Parte 4, evidenciando as características singulares na história dos municípios de Ibiapina e Camocim.

Um último aviso ao leitor. Os textos aqui reunidos são de alunos em formação, mesmo estando em fase final de conclusão de curso. Expressam, portanto, suas trajetórias acadêmicas dentro de seus limites e potencialidades e devem ser entendidos e compreendidos dentro dessa dimensão. Como organizador, procurei interferir o mínimo no processo de orientação da escrita e incentivei que eles dividissem os processos de escrita com seus orientadores. Daí que, a maioria dos textos, já serem partes de suas monografias ou artigos finais de curso.

6 | Dizer, finalmente, que foi gratificante compartilhar saberes e ensinamentos com todos vocês, por isso o faço nominalmente: *Maria Malena Paiva Mesquita, Francisca Clédia Sousa de Oliveira, Letícia Rodrigues Gonçalves, Caubi Alves Braga, Naiane Nobre Martins, Pedro de Souza Filomeno Filho, Raimundo Nonato Fernandes, Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara, Adelina Lopes Guimarães, Sebastião Ferreira Carneiro, Paulo Ênio de Sousa Melo, João Henrique Brito Lima, Natanael Lopes Alves, Vinícius Pereira de Sousa, Alan Silva de Moraes, Antonio Tarciano Aragão Sousa, Maria Deiziane Lino, Raimundo Sousa Alves, Cleane dos Santos de Medeiros, Francisco Sávio Barbosa do Nascimento, Odail José Martins Freire, Valério Samaronni Moraes de Queiroz e Maely Alves de Mesquita.*

Boa leitura a todos!

*Carlos Augusto Pereira dos Santos (Org.)*

Camocim, outubro de 2018.

## 14. Espaços de sociabilidades homoafetivas em Sobral-CE (1950-2018)

Alan Silva de Moraes<sup>1</sup>

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo abrir uma discussão em relação à massificação da internet e a chegada das novas tecnologias por meio da sua crescente penetração no público em geral, que vem diversificando variadas possibilidades de conexões entre pessoas desconhecidas ou não, tendo como finalidade encontros íntimos homoafetivos, seja numa perspectiva virtual e possivelmente um contato presencial. Nesse caso, esses dispositivos móveis vêm desempenhando um papel importante como uma ferramenta de busca de parceiros ou de ambientes virtuais, possibilitados pela criação de aplicativos (apps) de relacionamentos, popularmente conhecidos como “aplicativos de pegação”. Dessa forma, limito-me apenas a um deles, o “GRINDR”<sup>2</sup>, e sua utilização em Sobral-CE, pois a partir dele podemos propor uma espécie de panorama preliminar por meio da utilização do meio virtual na busca de relacionamentos afetivos e sexuais. |175

Através deste aplicativo em específico, nele os usuários podem buscar, cortejar ou encontrar parceiros em qualquer hora ou local mediante acesso à internet. Este aplicativo, enquanto mídia digital, tem permitido a socialização de desejos dissidentes, vem sendo estudado por pesquisadores em linhas antropológicas e mesmo comunicacionais, nos possibilitando perceber que essa socialização é bastante excludente, além de estar carregada de normas e comportamentos fixos e pareada aos padrões heteronormativos, partindo da premissa que a constituição da identidade de homens gays nessas mídias é um reflexo dos perfis históricos e mesmo conjunturais das homossexualidades. Além da notável existência da adaptação à situação estudada, levam-se em consideração os diversos meios de se representar por meio de imagens de perfis e principalmente a valorização da cultura da imagética de si e do corpo.

<sup>1</sup> Graduando do 8º período do Curso de História, na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

<sup>2</sup> O *Grindr* é um aplicativo para *smartphones* direcionado para gays, bissexuais e simpatizantes se encontrarem e se relacionarem. Conhecido no público gay como “aplicativo de pegação”, o *app* (aplicativo) está disponível para *download* nas lojas virtuais *App Store* e *Google Play* (ALMEIDA, p. 27, 2015).

O uso da internet tem modificado significativamente a maneira das pessoas se comunicarem nos últimos tempos. Uma forma que tem se destacado é a maneira que pessoas têm usado esta ferramenta para conhecer outras, tornando comum o seu uso para essa finalidade, seja para fins de amizades ou da procura de relacionamentos estáveis ou sexo casual. Atualmente, facilitada pelo uso da internet por meio da popularização de *smartphones*, relações afetivas de amizades e encontros são facilmente mediados através da internet. Porém, este trabalho está baseado nos usuários de aplicativos de encontros, popularmente conhecidos como aplicativos de “pegação”, que têm como alvo o público gay, que surgiu da necessidade que homens gays possuíam de encontrar pessoas com a mesma orientação sexual. Como afirma o criador do Grindr, Joel Simkhai, em entrevista cedida ao site *igay* em 2013:

Como gay, sempre foi um desafio conhecer outros homens. Você olha para alguém e deduz se é gay ou não, mas nunca tem certeza. Procurei uma solução para saber quem era semelhante a mim ao meu redor, utilizando o celular. Quando o iPhone 2 foi lançado, contei a minha ideia para amigos, contratamos um desenvolvedor na Dinamarca e trabalhamos por seis meses. Em março de 2009 nós lançamos o aplicativo ao redor do mundo.

176 |

A necessidade de LGBTs desenvolverem mecanismos alternativos e não utilizarem a forma tradicional para manter as suas relações afetivas provém da exclusão sexual proporcionada pela sociedade. Segundo Judith Butler, a sociedade dispõe de uma matriz reguladora, a qual regula a vida sexual dos indivíduos, proporcionando uma heterossexualidade compulsória e uma binariedade de gênero (masculino e feminino), moldando os indivíduos até mesmo antes do seu nascimento, definindo a sexualidade dos indivíduos dentro do ventre da mãe. A sexualidade é reiterada constantemente pela performatividade, reproduzindo comportamentos designados masculinos e femininos, desde o mais simples ato, como o de sentar, permeando por toda a trajetória de vida do indivíduo sutilmente, naturalizando o artifício da sociedade<sup>3</sup>.

A possibilidade de uma relação iniciada na instância virtual, entre pessoas que comungam de uma mesma orientação sexual, cada vez mais se torna mais dinâmica que antigamente, permitindo entrar em contato com qualquer um desses usuários instantaneamente.

Buscamos analisar também os reflexos da homossexualidade em Sobral através das implicações, tais como preconceito e exclusão, que o aplicati-

3 BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad.: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

vo causa e vem causando, razões essas que têm levado a maioria dos perfis analisados uma distinção entre afeminados e discretos, existindo uma escolha por discrição de comportamento e não pertencimento do “meio” LGBT como forma de não parecer gay (camuflar a homossexualidade), implicando em uma possível forma da fuga de preconceitos e até mesmo represálias de cunho violento.

No entanto, ainda assim, a aceitação do sujeito se torna impossível de ser determinada, o que nos é possível são apenas possibilidades de que poderá ser aceita a partir da descrição do perfil do sujeito que está se anunciando, destacando que o mais aceito é o que se encaixa no perfil heteronormativo e, conseqüentemente, o menos aceito é a expressão mais íntegra da feminilidade homossexual, levando em conta um reflexo de uma cultura machista que traz as relações de poder entre os gêneros para dentro das relações sexuais masculinas, desvalorizando o gay afeminado, como socialmente desvaloriza a mulher, e colocando o ideário masculino em um pedestal, mesmo quando a relação é entre dois homens, ainda há uma disputa de gênero, empoderando aquele que se mostra ser “mais homem”.

Para o percurso teórico, busquei iniciar através de um breve estudo na história das sexualidades, com o intuito de mostrar nesse artigo que, segundo Foucault, a sexualidade atua como um dispositivo de controle da vida pessoal, social e sexual dos indivíduos<sup>4</sup>. Buscando entender sobre transformações na visibilidade de representação de si mesmo, sobre a regulamentação do uso do sexo, explicando o que é o aplicativo em sua forma mais geral e explicando como o aplicativo funciona como mecanismo de fuga de uma heterossexualidade compulsória imposta pela sociedade. |177

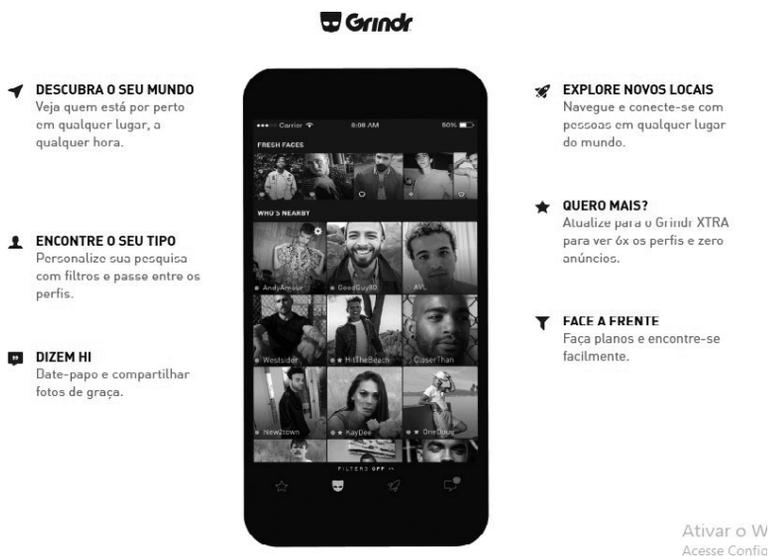
## O que é o Grindr?

O *Grindr* foi inventado pelo israelense Joel Simkhai, ainda no ano de 2009, e logo fez sucesso entre os homossexuais, bissexuais e homens à procura de sexo com outros homens. Este aplicativo de encontro pode proporcionar uma espécie de ambiente lúdico e estrutura semelhante, podemos dizer, a um jogo, através da geolocalização permitida pelo (GPS)<sup>5</sup>, onde seus usuários podem traçar suas escolhas, propiciando o ambiente perfeito para o exercício da sociabilidade, que é justamente o que busco discutir nesse tra-

<sup>4</sup> FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1997. 1980 3ª Edição.

<sup>5</sup> O sistema de posicionamento global, mais conhecido pela sigla GPS (em inglês global positioning system), é um mecanismo de posicionamento por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a sua posição, assim como o horário, sob quaisquer condições atmosféricas, a qualquer momento e em qualquer lugar na Terra; desde que o receptor se encontre no campo de visão de três satélites GPS (quatro ou mais para precisão maior). [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_de\\_posicionamento\\_global](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_posicionamento_global). Acesso em: 01 set. 2018.

balho, embasando tal colocação a partir critérios estabelecidos por Simmel, discutidas em sua obra, *Questões Fundamentais da sociologia. Indivíduo e sociedade* (2006).



178 | Figura 1: características do aplicativo grindr. Fonte: Disponível em <https://www.grindr.com/>. Acesso em: 10 set. 18

Como podemos perceber na imagem anterior, o aplicativo apresenta uma estrutura que se aproxima bastante de um catálogo eletrônico, no qual apresenta um nome, embora muitas vezes fictício, idade e as fotos dos pretendentes que devem chamar a atenção e assim se destacar em meio aos demais, além de alguns exporem textos de apresentação, que muito contribuem para a escolha, e assim receber um *taps* como forma de interesse naquele perfil. Ainda nessa seara, a impressão é de estar em um cenário de jogo, pois ao visualizar um perfil de seu interesse o usuário pode dar um *taps*, que é a forma de quebrar o gelo sem ter que usar as palavras certas naquele momento, além de ter três opções de *taps*: amigável, atraente e interessado, no qual é possível que o dono do perfil saiba o nível de interesse.

Grindr foi lançado no mundo em 2009 e já foi baixado por mais de 10 milhões de usuários, segundo sua descrição na plataforma *Play Store*<sup>6</sup>, ao redor do mundo; só no Brasil, em 2013 contabilizava um total 500.000. Rapidamente se tornou uma das principais aplicações no mundo. No país, esse *app* está disponível gratuitamente nas lojas de aplicativos virtuais, além de outras aplicações com a mesma finalidade de busca de parceiros. Apesar de

<sup>6</sup> É um serviço de distribuição digital de aplicativos, jogos, filmes, programas de televisão, músicas e livros, desenvolvido e operado pela Google. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Play](https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Play). Acesso em: 10 set. 2018.

ser gratuito, o aplicativo apresenta uma versão extra, a chamada “Xtra”<sup>7</sup>, destinada a usuários que querem ter um número maior de opções de perfis, no entanto, para aqueles que não querem a versão paga, o aplicativo traz a opção de 100 perfis, na qual permite conversas, troca de fotos, bloqueios e até mesmo a opção por buscas personalizadas e outras finalidades. É claro que aqueles que investem na versão paga terão alguns benefícios extras. Um deles é o triplo de perfis disponíveis na tela do seu *smartphone*. Faz-se necessário destacar que esta aplicação só está disponível para versões android, IOS e blackberry, sendo uma opção mais portátil e mais fácil para quase todos os usuários de dados móveis.

Para a instalação, é necessária uma conta na qual o usuário deve fornecer uma descrição e apresentar fotografias, que é forma que dará a primeira impressão aos outros usuários. Depois da instalação, ele funciona a partir de uma ferramenta de geolocalização, realizando sempre uma espécie de catalogação de sujeitos mais próximos, o que porventura facilita o contato e a consumação dos encontros, tido como uma das principais características que se destaca como diferencial em meio a outros aplicativos que funcionam quase com a mesma estratégia.

A tela inicial do aplicativo apresenta aos usuários uma espécie de mosaico, com perfis de homens com melhor proximidade, sendo apenas necessário um simples toque para iniciar um bate papo sobre eles, além de uma conversa que pode apresentar opção com trocas de fotografias, sendo que os sujeitos mais próximos ou que chamaram atenção podem ser favoritados, como uma forma de não se perderem entre os demais ou de contato mesmo.

|179

## Sociabilidade homoerótica

Ao estudarmos parte do processo histórico nacional, percebemos que a superioridade masculina sempre foi apoiada por boa parte dos sujeitos sociais, ou seja, onde o normal seria fazer parte do binarismo macho ou fêmea, homem ou mulher, resultando a ideia de heteronormativo<sup>8</sup>. A partir da análise dos perfis dos usuários, podemos perceber que ainda continua, mesmo dentro de particularidades onde pessoas se identificam com as mesmas orientações e gostos, o estigma dos processos binários de gêneros, entre “machos” e marca das “bichas”, como afirma Green:

O homossexual efeminado, a bicha, atua como um indicador que diferencia seu próprio comportamento “desviado” e o com-

<sup>7</sup> A versão Xtra custa \$ 47,88 dólares no pacote anual, o que convertido para real daria R\$ 162,14. Essa conversão foi feita no dia 19 de novembro de 2016, com o dólar comercial custando R\$ 3,38.

<sup>8</sup> *Heteronormatividade* (do grego hetero, «diferente», e norma, «esquadro» em latim) é um termo usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Heteronormatividade>. Acesso em: 11 set. 2018.

portamento masculino “normal” de um homem “verdadeiro”. Pela natureza de sua oposição binária à norma, o estereótipo social do homem “passivo” e efeminado define o homem “ativo” e “viril”<sup>9</sup>.

É necessário se destacar que essa questão de até aonde ir com sua efeminação é como uma forma de controle que busca evidenciar e ao mesmo tempo corroborar a masculinidade de heterossexuais e também dos homossexuais que carregam o *status* heteronormativos, ou seja, são homens que não querem se encaixar nesses padrões. Como é facilmente percebido na descrição dos perfis, que homens que se definem como homens têm maiores aceitações, conseguindo então maiores sociabilidades e podem estar em vários espaços, que muitas vezes não são permitidos para aqueles mais afeminados, como se pode observar na imagem abaixo.

180 |

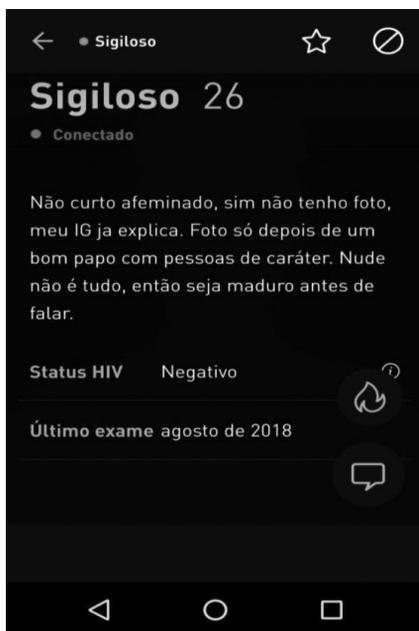


Figura 2: Descrição de um perfil. Fonte: Captura da tela retirado diretamente do aplicativo. Acesso em: 11 ago. 18

A partir de relatos informais e não gravados, alguns desses homens mantêm relações duplas, repassando a imagem de homem másculo que busca apenas diversões, alegando não ser homossexual. Para esses homens, uma maior proximidade com o masculino permite dentro de uma relação homoafetiva a possibilidade de aproximação do homem idealizado, do ser dominador, ativo, em total detrimento do sujeito passivo, dominado ou mesmo

<sup>9</sup> GREEN, James N. *Além do Carnaval. A homossexualidade masculina o Brasil do século XX*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

feminino, isso é, o ar de “normalidade” que os relacionamentos duais podem trazer, como foi possível perceber em conversas e análises de alguns perfis de usuários do aplicativo na cidade de Sobral, que sempre esteve presente no imaginário dos sujeitos que saem de suas cidades pequenas do interior em busca de melhores condições ou de estudos, por ser uma cidade de médio porte, com possibilidade de oportunidades para indivíduos que saem em busca de estudo, mas além de tudo, uma forma de liberdade, tentando fugir do preconceito social existente nas suas cidades interioranas, em decorrência do medo de assumir sua condição de gênero, no entanto, acabam migrando como forma de buscar maior aceitação, embora continuem enfrentando preconceitos. Mas Sobral, considerada metrópole em 2017 pelo IBGE, proporciona um anonimato, o que não é possibilitado nas cidades menores.

Segundo Didier Eribon, que discute essas relações de questões gays através das condições que o público homoafetivo seja atraído principalmente pela cidade e suas redes de sociabilidades; “São muitos os que procuram deixar o lugar onde nasceram e onde passaram a infância para vir se instalar em cidades mais acolhedoras [...]. Esse movimento de fuga seguramente conduz os homossexuais para a cidade grande”<sup>10</sup>, indivíduos estes vindos do campo e de cidades menores começam a aglutinar-se como uma forma de se verem mais amparados nesse novo emaranhado de ideias e acabam construindo novos comportamentos, identidades, além de condutas políticas e sociais na sua afirmação do ser homossexual em toda sua diversidade, se faz necessário também discutir o momento histórico do país, ou seja, marcado por uma ruptura democrática e a luta social pela ascensão como sujeitos a partir desse novo paradigma das relações homossexuais no Brasil.

|181

### “Grindr: um catálogo de corpos”

A partir dos perfis analisados podemos perceber que a busca de um parceiro está pautada no corpo perfeito, ou seja, o corpo funcionando como uma ferramenta ou recurso sexual, pelo qual a exposição imagética se adequa ao desejo do homem que busca outros homens para possíveis relações afetivas ou sexuais.

Nesse momento, é possível perceber que os corpos acabam se transformando em produtos expostos numa vitrine online e são ao mesmo tempo sexualizados e acabam se transformando em uma espécie de genérico, no qual reproduzem em seus perfis discursos e efeitos que os normalizam. Destacando que podemos situar o corpo analisado a partir de uma perspectiva

<sup>10</sup> ERIBON, Didier. *Reflexões sobre a questão gay*. Trad. Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

histórica e até cultural, compreendida por meio de uma constituição fluída que aos poucos vai se naturalizando.

É comum ouvirmos de pessoas que fazem o uso do aplicativo dizerem que “tenho mais coragem” ou “que é mais fácil” a busca de qualquer tipo de interação e envolvimento por meio do app, seja ela uma relação amorosa, casual, amigável ou somente sexual, o que ocorre na maioria das vezes, basta um simples click para iniciar uma conversa que pode levar a algo mais.

Como já foi descrito anteriormente, o *Grindr* é tido como uma das melhores e maiores vitrines de corpos vistos como atrativos, formas, escolhas e aptidões para se identificar com outros homens.

A audácia também não se isenta, muitos usuários que procuram apenas relações sexuais líquidas são bem diretos sobre suas intenções dentro do diálogo, buscando detalhar seu órgão sexual ou mostrando seu bumbum em local propício ao desenvolvimento da relação, se aproximando bastante da ideia “prato de carne pronto a ser devorado”.

182 | O uso constante dessa ferramenta fica monótono e repetitivo durante certo período, e quando surge novo perfil, é classificado pelos usuários por “novidade”, demonstrando que o corpo na maioria das vezes se torna mercadoria que está sendo comercializada, aumentando a supervalorização de tais perfis que, por eventualidades, podem aparecer. Ressaltando também que embora o aplicativo seja com determinado nível de “discrição”, ainda pode acarretar em um elevado número de perfis falsos (fake), onde são expostos dados falsos, ou até mesmo de usarem fotos de outros homens como se fossem suas, levando os usuários redobrem o nível de cuidados e desenvolvendo metodologias que possibilitem identificar tais perfis.

## Considerações finais

Com o advento do crescimento de acesso de redes sociais a partir dos dispositivos móveis, em especial *smartphones*, fez com que surgissem determinados tipos de aplicativos que se utilizam de recursos específicos como diferencial. Desses aplicativos, aqueles com o intuito de promover relacionamentos, que usam a tecnologia do GPS, se tornaram cada vez mais populares, e o aplicativo em questão é um dos mais populares e com mais influência dentro do público gay.

A finalidade desse estudo foi possibilitar uma análise do aplicativo como ferramenta de sociabilidade entre o público homossexual a partir da performance de seus usuários. Para concretização, foram realizadas entrevistas informais com diferentes tipos de usuários, desta forma foi possível entender a experiência de consumo do aplicativo, por meio da noção da usabilidade do

app e principalmente, à performance e à identidade da população sobralense. De acordo com as respostas da enquête realizada entre os dias 09 e 15 de setembro através do formulário online, podemos perceber que a proposta do *grindr* facilita a vida afetiva dos indivíduos. Os entrevistados assinalaram que as características de maior relevância que influenciavam a combinar com alguém no app é o texto do perfil, seguido pela aparência física, ou seja, ganha mais relevância aquele usuário que em seu texto de apresentação demonstra ser mais eficiente de convencer com sua performance dentro do aplicativo, preferencialmente, através de fotos e aparência física.

Percebe-se que embora o meio virtual possa constituir uma forma para o público gay que busca um relacionamento afetivo ou sexual, fica evidente que nem todos ficam à vontade para total exposição e, principalmente, se o usuário especifica suas intenções no texto de apresentação disponível no perfil. Ressaltando que embora a intenção desse trabalho não seja generalizar os resultados obtidos pelo consumo de aplicativos nessa condição, acredita-se que as narrativas fornecidas através desse formulário, que soa necessário para fornecer o entendimento da performance e da sociabilidade neste município.

Portanto, as sociabilidades intercedidas pelos aplicativos de geolocalização apenas reforçam o anseio nos sujeitos já desejados, que se sentem oprimidos pelo conservadorismo da sociedade, como ocorreu por volta período de 1950, a exemplo dessa dificuldade enfrentada no Brasil é a obra da autora Mary Del Priore<sup>11</sup>, quando descreve os amores proibidos, tais como homens que amavam homens e mulheres que amavam mulheres sofriam preconceitos e de certa forma viviam às margens da sociedade, se escondendo ou até mesmo suprimindo certos desejos, imersos da incompreensão e sofrimento a que os homossexuais eram submetidos. Chegou-se até desenvolverem receitas para tratar aquela “inversão sexual”, um dos citados pela a autora é o transplante de testículos ou a injeção de insulina como solução do “problema”, até então considerado um problema esquizofrênico ou psicossocial. Porém, com o advento das novas tecnologias e o surgimento das práticas de sociabilidades através de aplicativos, ouve uma grande mudança até os dias atuais, pois aquilo que era uma dificuldade antes, agora é facilitado pela tela dos celulares, tablets ou até mesmo computadores, ressaltando que não é apenas um acréscimo das bases sociais nem muito menos uma contestação do *status quo*, mas sim a busca de um grupo minoritário e capaz de romper plenamente com as construções de opressão que o fustiga.

<sup>11</sup> PRIORE, Mary Del. *Histórias da gente brasileira*. volume 3 : República, Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

## Autores desta obra

*Maria Malena Paiva Mesquita, Francisca Clédia Sousa de Oliveira, Letícia Rodrigues Gonçalves, Caubi Alves Braga, Naiane Nobre Martins, Pedro de Souza Filomeno Filho, Raimundo Nonato Fernandes, Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara, Adelina Lopes Guimarães, Sebastião Ferreira Carneiro, Paulo Ênio de Sousa Melo, João Henrique Brito Lima, Natanael Lopes Alves, Vinícius Pereira de Sousa, Alan Silva de Moraes, Antônio Tarciano Aragão Sousa, Maria Deiziane Lino, Raimundo Sousa Alves, Cleane dos Santos de Medeiros, Nilson Almino de Freitas, Francisco Sávio Barbosa do Nascimento, Odail José Martins Freire, Valério Samarooni Moraes de Queiroz, Maely Alves de Mesquita, Carlos Augusto Pereira dos Santos*

*Nossa Gente, Nossa História* é o resultado da escrita de vinte e três artigos, divididos em quatro partes temáticas que podem ser conferidas no sumário e ao longo do livro. Portanto, empreendemos um mergulho no universo sertanejo, falando da alegria da chegada do inverno, do inferno da seca e das práticas religiosas que beiram o fanatismo (Parte 1). Adentramos no mundo do trabalho e esticamos a jornada para compreendermos os projetos e propostas de escolarização e educação do nosso povo (Parte 2).

Por outro lado, foi necessário falarmos da diversidade cultural que nos caracteriza. O que tem em comum o universo *queer* no cinema e as sociabilidades homoafetivas no espaço citadino? O que um pai de santo e um conjunto de mulheres rezadeiras podem nos dizer sobre a prática da cura? Quais são as fronteiras culturais entre dançadores de reisado, jovens bailarinos da periferia e a obra do cantor Belchior? São interrogações que poderão ser respondidas, ou não, lendo-se o conjunto de artigos da Parte 3. Finalizando, como a política e a economia interferem no cotidiano de uma cidade? É o que os autores propõem discutir na Parte 4, evidenciando as características singulares na história dos municípios de Ibiapina e Camocim.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-9539-035-5



9 788595 390355